

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

HELLEN SANTOS DUARTE LIMA
IOLANDA MAIARA SANTANA DA SILVA
JAMERSON FERREIRA DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA DETECÇÃO
PRECOCE DO AUTISMO EM CRIANÇAS**

RECIFE
2024

HELLEN SANTOS DUARTE LIMA
IOLANDA MAIARA SANTANA DA SILVA
JAMERSON FERREIRA DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA DETECÇÃO
PRECOCE DO AUTISMO EM CRIANÇAS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Dra Giselda Bezerra Correia Neves

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

L732a Lima, Hellen Santos Duarte.

Atuação do enfermeiro da atenção primária na detecção precoce do autismo em crianças / Hellen Santos Duarte Lima, Iolanda Maiara Santana da Silva, Jamerson Ferreira de Oliveira. - Recife: Edição do Autor, 2024.

20p. : il. p&b.

Orientador(a): Dra. Giselda Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Curso Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Diagnóstico de enfermagem. 2. Atenção primária à saúde. 3. Transtorno do Espectro Autista. 4. Intervenções. I. Silva, Iolanda Maiara Santana da II. Oliveira, Jamerson Ferreira de. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616-083

HELLEN SANTOS DUARTE LIMA
IOLANDA MAIARA SANTANA DA SILVA
JAMERSON FERREIRA DE OLIVEIRA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA DETECÇÃO
PRECOCE DO AUTISMO EM CRIANÇAS**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Giselda Neves, por seu empenho e comprometimento com a formação acadêmica dos seus alunos, nós que acompanhamos suas habilidosas aulas e orientações tivemos o privilégio de ser instruídos por uma incrível profissional que nos serve de exemplo. Obrigado!

Gostaria de oferecer meus agradecimentos à minha mãe por ter me patrocinado todo esse tempo, minha amiga Iolanda por ter sofrido 5 anos fazendo trabalhos ao meu lado, e por fim a Deus e a mim mesma por não ter desistido dessa etapa de dores de cabeça e desespero. (Hellen Santos)

Gostaria de iniciar os agradecimentos, agradecendo a primeiramente a Deus, quem tornou toda essa longa jornada possível. Agradeço a todo o corpo docente, por me proporcionar não apenas o conhecimento teórico necessário pra área, mas também os conselhos. À minha orientadora Giselda Neves, é com muita admiração que gostaria de expressar meu agradecimento a mesma por tudo que foi feito por mim nessa jornada. Gostaria de agradecer também a minha namorada Iolanda Maiara, que foi fundamental nessa jornada, sendo uma companheira incrível, me apoiando me incentivando a todo momento e foi essencial no desenvolvimento deste trabalho. E por último gostaria de agradecer a meu pai por todo o incentivo nos estudos e a pessoa que sem ela nada disso seria possível, gostaria de agradecer a minha mãe que sempre me apoiou em tudo. (Jamerson Oliveira)

À Deus por sua bondade e misericórdia, sem elas eu nem teria chegado até aqui. À meus pais Orlando e Maria Anunciada e irmão José Luiz, minha família, minha base e alicerce, sem vocês esse sonho não seria possível, vocês viveram intensamente comigo cada parte dessa história. À meus avós Luiz e Carminha, pelo cuidado dado por toda a minha vida, vocês foram a rede de apoio essencial para a minha família. À minha avó Maria e minha Tia Fátima, por serem o apoio e incentivo, inclusive financeiro durante o curso técnico, sem isso eu não teria encontrado meu caminho para essa graduação em Enfermagem, obrigada por investirem no meu sonho e

plantarem junto com meus pais as primeiras sementes para que esse sonho pudesse acontecer.

Aos docentes e profissionais que passaram pelo meu caminho (em especial Giselda), minha gratidão pelos ensinamentos e conselhos, muitos de vocês ocuparão para sempre um lugar especial nas minhas memórias.

E por fim, aos meus colegas de TCC, Hellen por me acompanhar em todo período da graduação, sua amizade e brincadeiras me ajudaram a encarar isso tudo com mais leveza. E Jamerson, meu namorado, pela parceria e atenção nos últimos períodos, para que eu conseguisse concluir essa jornada de uma forma muito mais tranquila. (Iolanda Maiara)

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA DETECÇÃO PRECOCE DO AUTISMO EM CRIANÇAS

Hellen Santos Duarte Lima

Iolanda Maiara Santana Da Silva

Jamerson Ferreira De Oliveira

Dra Giselda Bezerra Correia Neves¹

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) define-se por um transtorno do neurodesenvolvimento e não possui uma etiologia definida, sendo relacionado a fatores genéticos e alterações neurológicas. O objetivo do estudo é descrever a atuação do enfermeiro da atenção primária (APS) na detecção, diagnóstico e intervenção precoce do autismo em crianças. A metodologia trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo qualitativo realizada em bases de dados como Biblioteca Virtual de Saúde, Google Scholar e Scielo de periódicos publicados de 2018 a 2023, utilizando os descritores: Diagnóstico de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Intervenções, utilizando o operador Booleano “AND”. Foi possível concluir com o trabalho que o enfermeiro é peça chave na detecção e assistência do TEA, mas que sua participação ainda é deficitária, pela falta de conhecimento acerca da temática e insegurança dos mesmos ao lidar com os pacientes e suas famílias. Evidenciou-se a necessidade do apoio assistencial por parte da enfermagem, além de uma busca maior pelo conhecimento científico necessário para ofertar uma assistência de qualidade integral.

Palavras-chave: Diagnóstico de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Intervenções.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento e caracteriza-se por déficits na comunicação, interação e conduta social, ademais os padrões de comportamento repetitivos e restritivos são observados nos interesses e atividades diárias, podendo ser percebidos desde os primeiros dias de vida (SOELTL et al., 2021; Araújo et al., 2019).

Em 1960, havia cerca de 4 a 5 pessoas diagnosticadas com autismo para cada 10.000 nascidos vivos nos Estados Unidos, em comparação foram 40 a 60 por

10.000 nascidos vivos em 2009 (CORRÊA, 2022). O número de indivíduos com TEA aumentou significativamente nas últimas décadas. Em 2018, estima-se que 1 em cada 54 crianças de oito anos tinha TEA, já em 2021, a prevalência aumentou 22% em relação ao estudo anterior, para 1 em 44 (CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS (CDC), 2021 apud Magalhães, 2022).

Até o presente momento os aspectos etiológicos determinantes para o seu surgimento não são bem compreendidos, mas diversos fatores possivelmente contribuem para tal, dentre elas: alterações neurológicas no pré ou início do pós-natal, assim como fatores genéticos. Embora as intervenções ajudem a reduzir os sintomas e melhorar a cognição, não existe um tratamento que promova a cura para o autismo (Christensen e Zubler 2020).

Além disso, quanto mais tardio o diagnóstico, maiores são as alterações no comportamento da criança, destacando-se os transtornos de ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtornos de separação, episódios depressivos e comportamento autolesivo, estereótipos, transtornos gastrointestinais e alterações alimentares, transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, comprometimento motor, distúrbios do sono entre outros agravantes (CORRÊA, 2022).

De acordo com Christensen e Zubler (2020) essa alteração psiconeurológica do desenvolvimento pode ser exteriorizada em níveis de gravidade variáveis. Presente em uma proporção de 4:1, com incidência maior em meninos. O TEA pode ser classificado em três níveis de acordo com suporte necessário: nível 1, pouco suporte; nível 2, demanda um apoio considerável; e nível 3, exige suporte integral.

Diagnosticar o Transtorno do Espectro Autista pode ser desafiador para os profissionais envolvidos, isso porque não há, por exemplo, um teste médico ou biomarcador que determine indivíduos que possuem o TEA. O diagnóstico é fechado baseado na história clínica do desenvolvimento e nas respostas dos pais ou cuidadores diante de perguntas sobre TEA, os quais observam diretamente o comportamento da criança (SANTANA et al., 2022).

É de responsabilidade dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) durante as consultas de puericultura, identificar os sinais iniciais de atraso no desenvolvimento, indícios de atraso verbal e não-verbal, déficit na interação social e

outras estereotípias que apontam para a necessidade de uma avaliação mais detalhada do desenvolvimento da criança, bem como indicar a estimulação precoce e imediata focada na socialização, linguagem e afeto (BRASIL, 2021).

As famílias de crianças com suspeita de TEA precisam encontrar na APS o primeiro apoio no que se refere aos cuidados básicos de saúde, dentre eles a estimulação precoce, diagnóstico e prevenção de agravos, além do fornecimento do tratamento de acordo com os recursos disponíveis no local. É de fundamental importância promover a escuta qualificada com a família, para assim atender e entender melhor suas necessidades (BRASIL, 2021).

A equipe multidisciplinar da Atenção Primária à Saúde tem a missão crucial de identificar sinais de alerta e alterações no desenvolvimento da criança, para tal identificação é necessária a aplicação dos instrumentos de vigilância em saúde disponíveis na Caderneta da Criança: Menino e Caderneta da Criança: Menina, além da aplicação da escala M-CHAT-R. É recomendado que toda criança, que apresente ou não suspeita diagnóstica para autismo ou outros transtornos e atrasos do desenvolvimento, seja submetida a uma triagem para o TEA na consulta de puericultura realizada aos 18 meses, através da escala M-CHAT-R, o teste pode ser repetido em caso de dúvida em determinados intervalos de tempo e deve ser antecipado em casos suspeitos, sendo realizado na consulta de 16 meses de idade (BRASIL, 2021).

Conforme Losapio (2023) o uso de questionários de triagem proporciona o melhor método para detecção precoce de crianças com autismo. Vários instrumentos são usados para identificar o autismo. M-CHAT-R é um desses instrumentos. Ele foi projetado para identificar crianças em risco de autismo aos 16 a 30 meses de idade. Essa escala pode ser usada em todas as crianças durante as consultas, tendo como objetivo identificar características de TEA precocemente em crianças. É composto por 20 perguntas simples de sim/não, durando em média 5 minutos, devendo ser respondidas pelos pais das crianças, pois a escala leva em consideração a observação dos pais sobre o comportamento da criança. Por existir casos com falso positivo, foi acrescentado o M-CHAT-R/F para melhorar a especificidade do diagnóstico do TEA, através da obtenção de informações adicionais (SBP, 2019).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) realiza a vigilância do desenvolvimento infantil, que acompanha desde a primeira semana de vida do recém-nascido até os seus 24 meses de idade. Durante esse processo, o profissional enfermeiro atua nas consultas de puericultura, realizando a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento da criança, portanto sendo peça chave na triagem de sinais precoces de TEA, pois é possível identificá-los desde os seis meses de vida (MEDEIROS et al., 2023).

O enfermeiro da atenção primária à saúde, durante as consultas de puericultura acompanha e registra o crescimento e desenvolvimento da criança, sendo assim, o profissional mais provável de detectar precocemente características relacionadas ao autismo (FERREIRA; THEIS, 2021). Além de que, juntamente com a equipe de enfermagem, pode desenvolver estratégias de promoção de cuidados às crianças e dar orientação aos familiares, com o objetivo de facilitar o entendimento dos mesmos acerca do tema e auxiliá-los na criação do vínculo de afeto e de como os tornar mais capazes e autossuficientes (PIMENTA; AMORIM, 2021).

De modo que, o enfermeiro exerce um papel indispensável diante do cuidado à criança na puericultura, a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) auxilia no fechamento de um diagnóstico precoce. O enfermeiro tem o importante papel de facilitador e auxilia a família na aceitação e compreensão sobre o autismo, tais atitudes de orientação e apoio aos familiares demanda um bom embasamento teórico, para que assim possa repassar informações aos pais ou cuidadores sobre sinais e comportamentos, bem como, apoiar frente aos desafios e procedimentos assistenciais que serão utilizados para ofertar os cuidados diários (CARVALHO; IGNÁCIO; MAGRI, 2022).

A temática proposta aborda a relevância do conhecimento do profissional enfermeiro diante de sinais precoces de autismo. Além de enfatizar a importância dos instrumentos diagnósticos e intervencionistas que o enfermeiro dispõe. O diagnóstico de enfermagem é bem fundamentado desde a realização da SAE, até o diagnóstico efetivamente concretizado, que quando estabelecido com base na taxonomia NANDA e a CIPE ganha um forte viés científico e caráter fidedigno,

garantindo ao profissional um melhor embasamento teórico e direcionamento prático.

É de suma importância que o profissional de enfermagem tenha esse conhecimento para a realização dos cuidados aos pacientes com TEA, permitindo assim sua colaboração e suporte aos familiares ou cuidadores do paciente.

Diante disso, o estudo tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde (APS) no contexto da detecção precoce do autismo em crianças, para compreender como essa prática pode contribuir no diagnóstico e intervenção precoce.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo qualitativo, com o objetivo de descrever a atuação do enfermeiro da atenção primária na detecção precoce do autismo em crianças. Para tanto, o levantamento bibliográfico será realizado em bases de dados como Biblioteca Virtual de Saúde, Google Scholar e Scielo de periódicos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, entre os anos de 2018 e 2023 na língua portuguesa e inglesa, para isso, utilizando os descritores disponibilizados pelos DECS, como: Diagnóstico de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Intervenções, utilizando o operador Booleano “AND”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira infância é a fase da vida de desenvolvimento e amadurecimento psicossocial e emocional do ser, sendo o TEA um distúrbio neuropsicológico que afeta esse desenvolvimento. Crianças com autismo apresentam sinais e sintomas sugestivos já nos seus primeiros meses de vida. O enfermeiro deve estar atento a essas características e atentar-se para o seu crescimento e desenvolvimento, pois sua percepção profissional contribuirá para um diagnóstico precoce do autismo (ARAÚJO et al., 2019).

Do nascimento até os dois anos de idade há uma evolução de sinais e sintomas do TEA, que incluem: desajuste na amamentação e alimentação, apatia,

sem afeto e carinho, choro incontrolável ou ausência do mesmo, sem interesse por pessoas ou pelo ambiente, movimentos repetitivos, a forma de balançar as mãos, preferências alimentares estranhas, ausência ou atraso da fala, dentre outros. Após os 2 anos boa parte das dificuldades apresentadas continuam, na fala pode haver repetição de palavras, os hábitos de higiene não melhoram e há insensibilidade à dor (ARAÚJO et al., 2019).

A análise de dados bibliográficos destacou que os principais desafios encontrados acerca da temática são: o isolamento social e o déficit no autocuidado e na higiene (MAGALHÃES et al., 2022). O processo de enfermagem se desdobra a partir da investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem (SANTOS et al., 2022).

Os diagnósticos de enfermagem fundamentados na taxonomia NANDA e na CIPE e as intervenções (NIC), apresentados nos quadros 1, 2, 3 e 4 auxiliam na visualização do diagnóstico de enfermagem e das intervenções possíveis para uma assistência de enfermagem a partir de métodos sistemáticos, e que objetiva oferecer ao paciente o melhor cuidado possível.

Quadro 1- Diagnósticos de Enfermagem (NANDA) e intervenções(NIC) estabelecidos para crianças com Transtorno do Espectro Autista

Diagnóstico de Enfermagem	Características Definidoras	Intervenções de Enfermagem
Déficit no autocuidado para alimentação	Dificuldade para manusear utensílios	Ensinar o manuseio dos utensílios
Déficit no autocuidado para banho	Dificuldade para lavar e secar o corpo	Promoção do exercício de secar e lavar o corpo
Déficit no autocuidado para higiene íntima	Dificuldade para realizar a higiene íntima	Orientar sobre o cuidado com o períneo
Déficit no autocuidado para vestir-se	Dificuldade para colocar, fechar e retirar roupas	Estimular o autocuidado
Comunicação verbal prejudicada	Ausência de contato visual; Capacidade prejudicada de usar expressões faciais e corporais; Dificuldade com a	Estimulação cognitiva; Escutar ativamente; Promover a interação social.

	atenção seletiva; Dificuldade para estabelecer interação social.	
Desenvolvimento atrasado da criança	Dificuldade consistente para desempenhar habilidades cognitivas, linguísticas, motoras e psicossociais típicas da faixa etária.	Estimular o desenvolvimento das habilidades comuns à faixa etária
Desenvolvimento motor atrasado do lactente	Dificuldade para transferir objetos; Não inicia atividades; Não engaja em atividades.	Fortalecer o desenvolvimento motor e participação em atividades
Isolamento Social	Afeto superficial; Contato visual reduzido; Expressa insatisfação com a conexão social; Interação mínima com as pessoas.	Promover a interação social.

Fonte: elaboração própria

Quadro 2- Diagnósticos de risco relacionados ao Transtorno do Espectro Autista

Diagnóstico de Enfermagem	Fatores de Risco	Intervenções de Enfermagem
Risco de atraso no desenvolvimento	Estimulação inadequada	Cuidados com o desenvolvimento
Risco de vínculo prejudicado	Dificuldade com o estabelecimento de vínculos	Promoção de vínculo
Risco de violência direcionado aos outros	Controle de impulsos ineficazes; Disfunção cognitiva.	Treinamento para controle de impulsos; Controle da raiva.

Fonte: elaboração própria

Quadro 3- Diagnósticos de Enfermagem baseados no CIPE para a saúde do familiar da criança com TEA

Diagnóstico de Enfermagem	Intervenções de Enfermagem
----------------------------------	-----------------------------------

Ligação Afetiva Eficaz entre o cuidador e a criança	Estimular essa ligação
Conhecimento sobre TEA	Enaltecer o conhecimento acerca do tema
Medo do presente ou futuro	Encaminhar para terapia de grupo
Isolamento Social	Incentivar a visita de familiares
Dificuldades financeiras	Auxiliar no gerenciamento da condição financeira
Falta de apoio familiar e social	Incentivar o apoio familiar e da sociedade

Fonte: elaboração própria.

Quadro 4- Diagnósticos de risco baseados no CIPE para o familiar da criança autista

Diagnóstico de Risco	Intervenções de Enfermagem
Risco de estresse do cuidador	Orientar sobre a possibilidade de revezamento do cuidador e estimular o autocuidado
Risco de isolamento social	Incentivar a terapia recreacional
Risco de sobrecarga do cuidador	Aconselhar troca ou revezamento do cuidador
Risco de humor deprimido	Fortalecer o autocuidado

Fonte: elaboração própria

A primeira infância é a fase da vida de desenvolvimento e amadurecimento psicossocial e emocional do ser, sendo o TEA um distúrbio neuropsicológico que afeta esse desenvolvimento. Crianças com autismo apresentam sinais e sintomas sugestivos já nos seus primeiros meses de vida. O enfermeiro deve estar atento a essas características e atentar-se para o seu crescimento e desenvolvimento, pois sua percepção profissional contribuirá para um diagnóstico precoce do autismo (ARAÚJO et al., 2019).

Do nascimento até os dois anos de idade há uma evolução de sinais e sintomas do TEA, que incluem: desajuste na amamentação e alimentação, apatia, sem afeto e carinho, choro incontrolável ou ausência do mesmo, sem interesse por pessoas ou pelo ambiente, movimentos repetitivos, a forma de balançar as mãos, preferências alimentares estranhas, ausência ou atraso da fala, dentre outros. Após

os 2 anos boa parte das dificuldades apresentadas continuam, na fala pode haver repetição de palavras, os hábitos de higiene não melhoram e há insensibilidade à dor (ARAÚJO et al., 2019).

A análise de dados bibliográficos destacou que os principais desafios encontrados acerca da temática são: o isolamento social e o déficit no autocuidado e na higiene (MAGALHÃES et al., 2022). O processo de enfermagem se desdobra a partir da investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem (SANTOS et al., 2022).

Os diagnósticos de enfermagem fundamentados na taxonomia NANDA e na CIPE e as intervenções (NIC), apresentados nos quadros 1, 2, 3 e 4 auxiliam na visualização do diagnóstico de enfermagem e das intervenções possíveis para uma assistência de enfermagem a partir de métodos sistemáticos, e que objetiva oferecer ao paciente o melhor cuidado possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) multicausal, é indispensável o conhecimento do enfermeiro acerca do tema, para que sua prática profissional seja baseada em evidências científicas sólidas, que venha nortear sua conduta assistencial, garantindo assim o diagnóstico e tratamento cada vez mais precoce. A triagem do autismo feita na puericultura, é a base para esse diagnóstico e garante que as ações de promoção à saúde sejam feitas o mais cedo possível.

Evidenciou-se a necessidade de capacitação do profissional enfermeiro sobre o TEA, pois grande parte dos estudos visualizados citam a insegurança e o despreparo dos mesmos para a realização da detecção de autismo na puericultura. Além disso, os instrumentos diagnósticos citados, mostram-se efetivos para o auxílio dos profissionais nesse primeiro rastreio de sinais sugestivos de autismo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Cássio Monteiro de. NASCIMENTO, Joabes de Souza. DUTRA, Wanderson Lima. BARBOSA, João de Souza Pinheiro. LIMA, Ronaldo Nunes. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. ReBIS [Internet]. 2019; 1(3):31-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação-Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. Caderneta da criança: menina: passaporte da cidadania. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 112 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde Materno Infantil. Coordenação-Geral de Saúde Perinatal e Aleitamento Materno. Caderneta da criança: menino: passaporte da cidadania. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 112 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linhas de cuidado- Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Brasília, 2021. Disponível em:
<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/unidade-de-atencao-primaria/vigilancia-em-saude/#pills-aspectos-gerais-autismo>.

BULHÕES, Thaynara Maria Pontes. Proposta de um plano de cuidados de enfermagem para uma mãe de três filhos com transtorno do espectro autista. 2022. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

CARVALHO, JC de S.; IGNÁCIO, LG; MAGRI, MP de F. Sistematização da assistência de enfermagem no Transtorno de Espectro Autista: do diagnóstico ao atendimento familiar na puericultura: Sistematização da assistência de enfermagem no Transtorno do Espectro Autista: do diagnóstico ao cuidado familiar na puericultura. Revista Brasileira de Revisão de Saúde , [S. l.] , v. 5, pág. 21591–21604, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n5-300. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/53590>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CHRISTENSEN, Deborah. ZUBLER, Jennifer. From the CDC: Understanding Autism Spectrum Disorder: An evidence-based review of ASD risk factors, evaluation, and diagnosis. *Am J Nurs*. 2020 October ; 120(10): 30–37.

CORRÊA, I. S. .; GALLINA, F.; SOUZA, H. L. de .; MARCHETTI, M. A. .; FARIAS, S. A.; SCHULTZ, L. F. . Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 293–303, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.293-303. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/578>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FEIFER, GP; DE SOUZA, TB; MESQUITA, LF; OLIVEIRA FERREIRA, AR; MACHADO, MF ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO: REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Uningá* , [S. l.], v. 3, pág. 60–70, 2020. DOI: 10.46311/2318-0579.57.eUJ2968. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2968>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FERREIRA, Tatyane Lima Rocha; THEIS, Laís Carolini. A atuação do Enfermeiro na assistência a crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, Curitiba, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021.

LOSAPIO, Mirella Fiuza; et al. Translation into Brazilian Portuguese and validation of the M-CHAT-R/F scale for early screening of autism spectrum disorder. *Revista Paulista de Pediatria*. 2023;41:e2021262.

MAGALHÃES, J. M.; SOUSA, G. R. P. de; SANTOS, D. S. dos; COSTA, T. K. dos S. L.; GOMES, T. M. D.; RÊGO NETA, M. M.; ALENCAR, D. de C. DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERSPECTIVA PARA O AUTOCUIDADO. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.44858. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44858>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MEDEIROS T. de S. P.; SILVA N. K. N. da; SILVA T. B. do V.; MEDEIROS L. S. de; Nascimento M. H. M.; PAMPLONA M. C. do C. A. O papel do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 4, p. e11874, 26 abr. 2023.

PIMENTA, Camilla Gabriely dos Santos; AMORIM, Ana Carolina de Souza. Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. *Ensaio e Ciência*, v.25, n3, 2021, p.381-389.

SANTANA, CC de FN; DA SILVA, DN; FERREIRA, Ândrea W. da P.; BOUÇÃO, DB; LOPES, G.; NEGRÃO, JP; DO NASCIMENTO, JCC; RIBEIRO, N. de S.; BASTOS, NM; BRITO, O. de NPB; FERREIRA, PF; DE SOUSA, PC Atuação do enfermeiro nos cuidados à criança autista: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, [S. l.], v. 4, pág. 15737–15749, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-139. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61707>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTOS PIO, .; LEWE, . M. .; CALEGARI, . C. D. .; BERTASSO, . B. .; SOUSA, . R. .; MOTA, . S. L. .; LINHARES, . O. S. A Relevância da assistência de Enfermagem ao paciente com Transtorno Espectro Autista: uma revisão de literatura. *REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Transtorno do Espectro do Autismo: Manual de Orientação. Departamento Científico de Pediatria. N° 05- São Paulo, 2019.

SOELTL et al. The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. *ABCS Health Sci.* 2021;46:e021206. <https://doi.org/10.7322/ abcshts.2019101.1360>